

INTRODUÇÃO

- Face ao aumento da esperança média de vida e ao envelhecimento demográfico, surgem mais oportunidades de convivência prolongada entre avós e netos, relações estas que têm assumido um papel de crescente importância no desenvolvimento emocional e social dos adolescentes.
- Diversos estudos demonstram que a participação dos avós na vida dos netos está positivamente associada a uma melhoria na saúde mental, na resiliência e no comportamento pró-social dos netos (Attar-Schwartz & Buchanan, 2018; Arpino et al., 2018; Glaser et al., 2018; Novais, 2022; Tan, 2018; Wild, 2018).
- A relação avós-netos (RAN) pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento socioemocional dos adolescentes, destacando a importância do apoio e envolvimento dos avós na vida dos adolescentes para promover competências socioemocionais positivas.

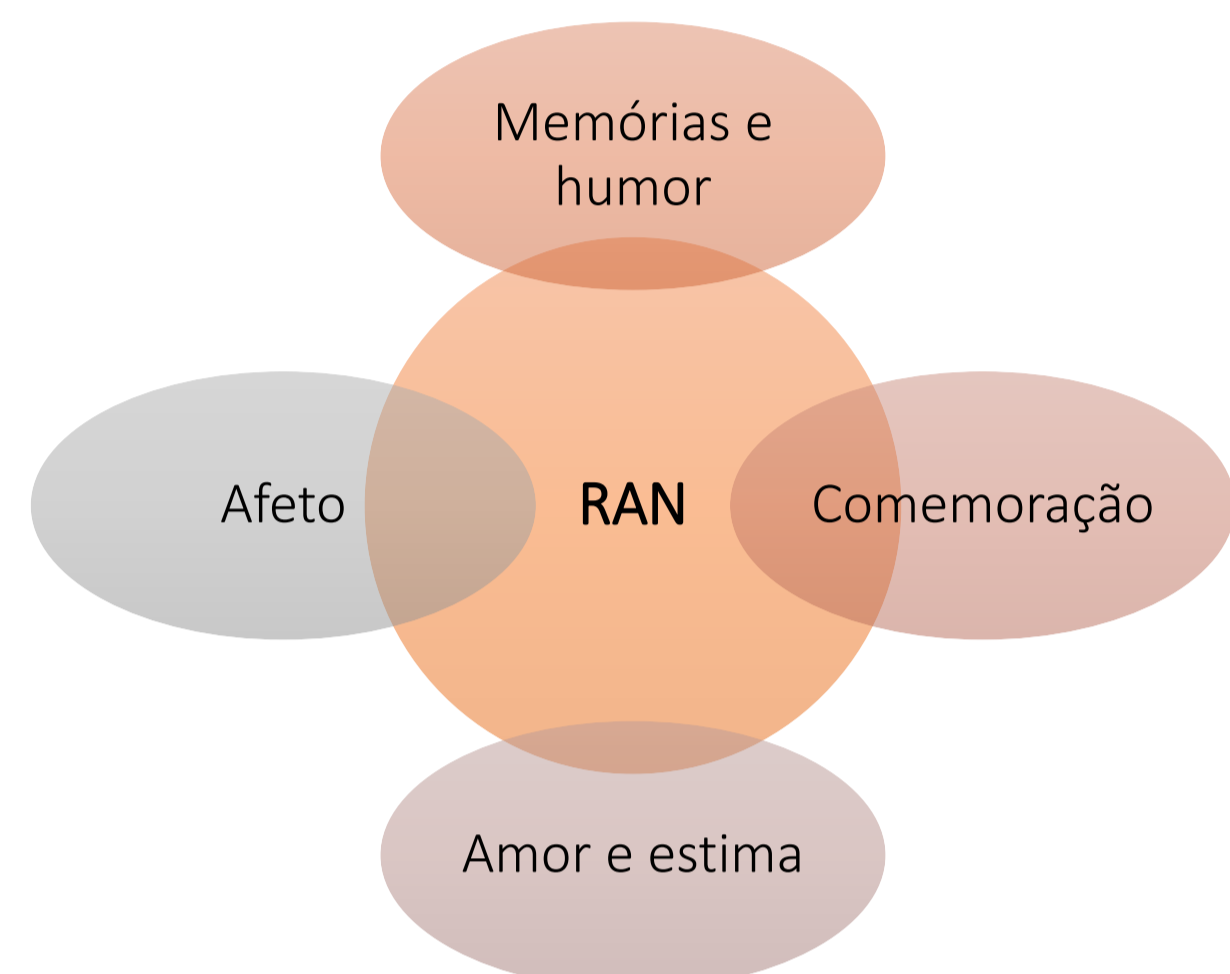


Figura 1. Dimensões das relações avós-netos (Mansson, 2013)



Figura 2. Competências socioemocionais de acordo com modelo CASEL - Advancing Social and Emotional Learning

OBJETIVOS:

1. Compreender a influência que a relação-avós netos tem na percepção das competências socioemocionais de adolescentes;
2. Compreender se a influência que a relação-avós netos tem na percepção das competências socioemocionais de adolescentes é igualmente sentida por rapazes e raparigas adolescentes.



MÉTODO

Participantes

N = 218 adolescentes

- Idades compreendidas entre 15 e 18 anos ($M = 16.44$; $DP = 1.02$)
- Maioria do sexo feminino ($n = 120$, 55.0%).

Instrumentos



Escala de Afetos entre Avós e Netos (GRAS – Grandchildren’s Received Affection Scale) (Mansson, 2013a; adaptação portuguesa de Fraga, 2022):

- 4 fatores: afeto, amor e estima, memórias e humor e comemoração
- Escala Likert: 1 (*discordo totalmente*) a 7 (*concordo totalmente*)



Questionário de Competências Sociais e Emocionais – (SEC-Q) (Zhou & Ee, 2012; Zych et al., 2018; adaptação portuguesa por Lobo et al., 2020)

- 4 dimensões: autoconsciência, autogestão e motivação, consciência social e comportamento pró-social, a tomada de decisão
- Escala Likert: 1 (*discordo completamente*) a 5 (*concordo completamente*)

Procedimentos



- Pedido de autorização e consentimento informado por parte de encarregado de educação ou representante legal
- Confidencialidade a anonimato dos dados
- Recolha de dados realizada em apenas um momento, presencialmente em sala de aula

Análise



- Modelo de equações estruturais através do programa Mplus; estimador Maximum Likelihood Robust (MLR)
- Indicadores de ajustamento: qui-quadrado (X^2), *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), *Comparative Fit Index* (CFI) e *Standardized Root Mean Square Residual* (SRMR).

RESULTADOS

1. Modelo base

- Foram tomadas como variáveis independentes as medidas da relação entre avós e netos (GRAS) e, como variáveis dependentes as medidas das competências socioemocionais (SECQ).
- Com o objetivo de se obter um modelo simples, teórica e estatisticamente válido, foram retirados caminhos não significativos presentes no modelo base, um a um.

2. Modelo ajustado

- A medida de amor e estima na RAN contribui para explicar a autoconsciência, autogestão e motivação, consciência social e comportamento pró-social e tomada de decisão, medidas das competências socioemocionais, sendo que todos os caminhos diretos foram estatisticamente significativos, conforme pode ser observado na Figura 3.
- Os resultados indicam que este modelo é sobreidentificado [$X^2(0) = .0001$, $p < .001$ (.0000)]; RMSEA = .000, 90% IC para RMSEA = .000 a .000; CFI = 1, SRMR = .000]

3. Invariância

- Os índices de ajustamento do modelo considerando rapazes e raparigas em simultâneo foram aceitáveis [$X^2(0) = .0001$, $p < .001$ (.0000)]; RMSEA = .000, 90% IC para RMSEA = .000 a .000; CFI = 1, SRMR = .000], o que permite concluir que existe invariância configuracional.
- Relativamente à invariância entre sexos dos caminhos do modelo [$X^2(4) = 1.816$, $p = .76$ RMSEA = .000, 90% IC para RMSEA = .000 a .097; CFI = 1; SRMR = .046], a diferença do qui-quadrado não é estatisticamente significativa [$X^2(4) = 1.82$, $p = .76$], significando que há invariância ao nível dos caminhos entre rapazes e raparigas.

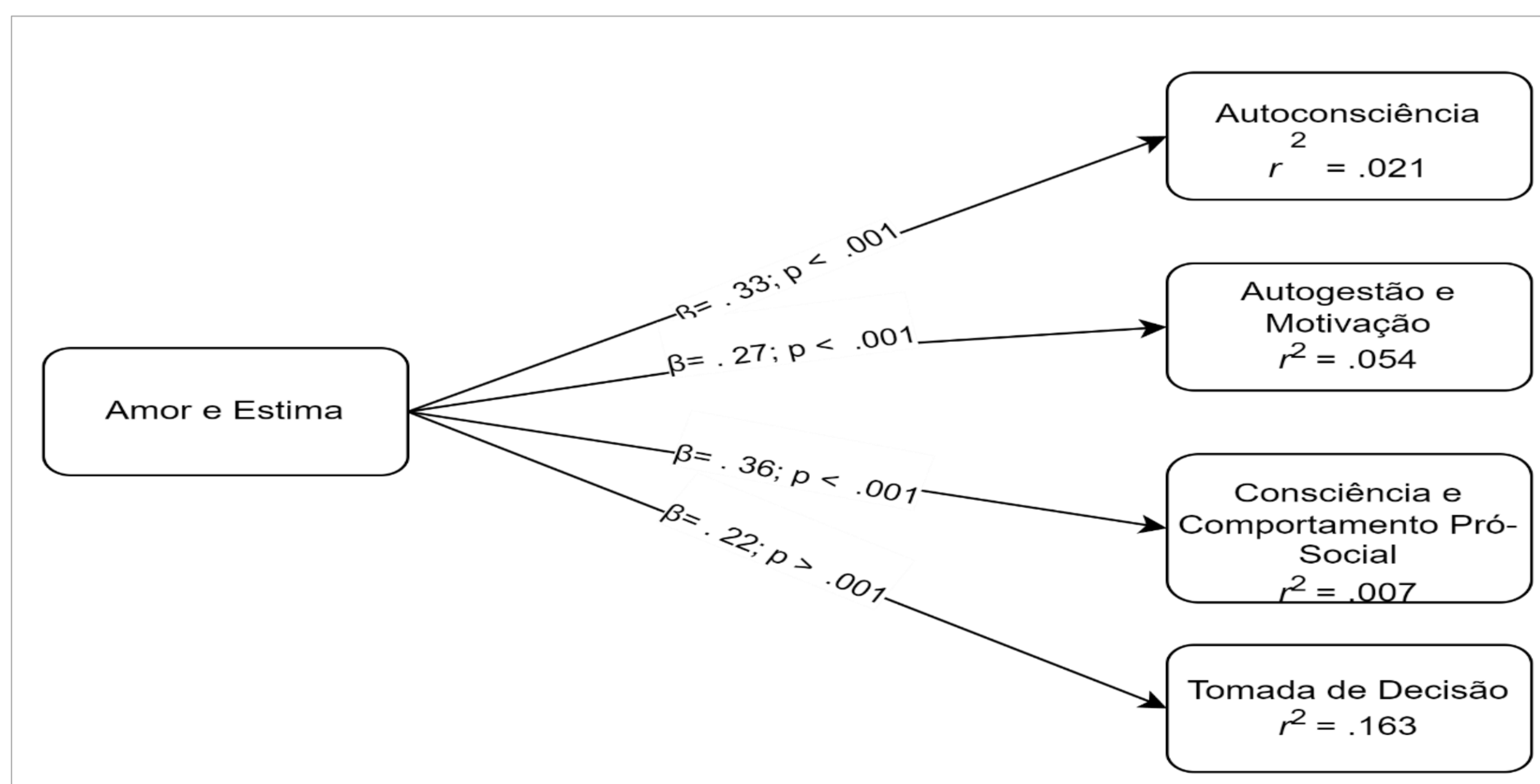


Figura 3. Caminhos estruturais entre as variáveis do modelo ajustado

DISCUSSÃO

Quanto melhor a percepção da qualidade das relações avós-netos, melhor é a percepção das competências socioemocionais dos adolescentes

- ➔ Quando a relação entre avós e netos é pautada pela empatia, carinho, solidariedade e suporte emocional, os netos tendem a adotar este comportamento nas suas outras relações interpessoais, percebendo-se como detentores de melhores competências socioemocionais (Dunifon, 2013; Griggs et al., 2010; Levetan & Wild, 2016; Manson et al., 2017).

A dimensão de amor e estima – que engloba expressões explícitas de amor, elogios e a importância do relacionamento com avós para os netos – encontra-se relacionada com as subescalas de competências socioemocionais, quer para rapazes, quer para raparigas

- ➔ As competências socioemocionais podem ser adquiridas através de interações recíprocas entre avós-netos, envolvendo habilidades como a escuta ativa, ajuda na tomada de decisões e desenvolvimento de consciência emocional (Colagrossi & Vassimon, 2017; Nakano et al., 2019).

Relevância da relação com os avós para adolescentes de ambos os sexos, bem como a importância específica da dimensão amor e estima para a previsão das competências socioemocionais dos adolescentes

- ➔ Estes resultados sugerem que intervenções dirigidas ao desenvolvimento de competências socioemocionais devem incluir estratégias que fortaleçam os vínculos entre adolescentes e avós. A promoção de interações positivas, baseadas no amor, cuidado e reconhecimento mútuo, pode potenciar benefícios significativos no ajustamento emocional e social dos jovens. Nesse sentido, programas escolares, comunitários ou familiares poderão integrar atividades que incentivem o contacto regular e significativo entre as gerações, contribuindo para relações intergeracionais mais próximas e protetoras.